

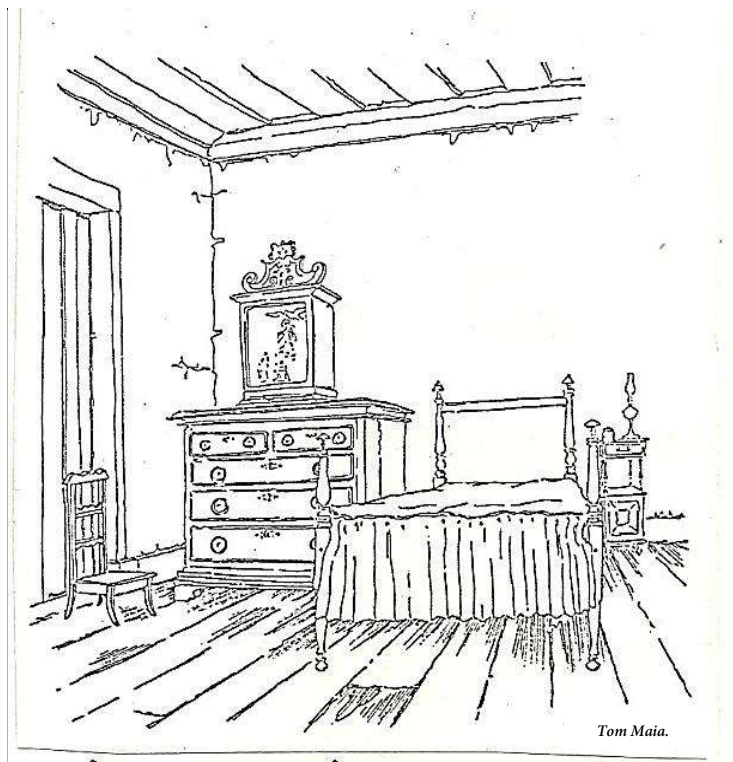
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674
www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2021

nº 343

Guaratinguetá e as epidemias



Os povos antigos acreditavam que as calamidades, as pestes, as epidemias e pandemias eram um castigo divino. Para acalmar os deuses eram feitas oferendas, procissões de flagelados, promessas, suplícios e sacrifícios até com sangue humano. Eclipses eram considerados avisos para o que viria de mal.

Os males que assolavam o Brasil sob a forma de doenças, vinham de outros países, chegando aos portos e daí ao interior. Em **Guaratinguetá**, registramos algumas epidemias, com centenas de vítimas. Entre elas destacamos:

FEBRE AMARELA – surgiu no Império, através de um navio americano procedente de Havana. Em 1881 foi descoberto que o **mosquito Aedes Aegypti** era o transmissor, como acontece hoje, com a Dengue, a Zica e o Chicongunha. A febre amarela assolava o Rio de Janeiro no governo de Rodrigues Alves “*pai que chorava a morte de um filho pela febre amarela*”. O Presidente Rodrigues Alves (guaratinguetaense), decidiu sanear a capital e para tanto chamou o médico sanitariano Oswaldo Cruz, valeparaibano de São Luiz do Paraitinga –SP e o engenheiro Pereira Passos, Prefeito do Rio de

Janeiro para urbanizar a cidade, com saneamento, demolições e limpeza da cidade e dos focos do mosquito (1904). A febre amarela caracterizava-se pelos vômitos negros, pele amarela (icterícia) e fraqueza progressiva. Conforme havia prometido Oswaldo Cruz o mal foi erradicado em três anos. Recentemente, em 2018, houve um surto de febre amarela nos grandes centros urbanos brasileiros. Em São Paulo, por exemplo, ela se alastrou com um número enorme de casos em Mairiporã e se estendeu até o entorno da Cantareira, levando a um aumento na preocupação com a doença e necessidade de vacinação da população.

PESTE BUBÔNICA – um cargueiro norte americano teria trazido essa peste ao Brasil, por volta de 1890, através dos portos do Rio de Janeiro e Santos. Mal asiático, é conhecido desde a antiguidade, sendo transmitido por pulgas de ratos infectados trazidos pelos navios, e causando infecção dos gânglios linfáticos, que podem ficar grandes como ovos de galinha, na virilha, na axila ou no pescoço. Oswaldo Cruz, para dar fim aos ratos pagava 300 réis por rato morto, distribuindo veneno para ser colocado em casas e armazéns. Em **Guaratinguetá** a peste chegou no início do século vinte. Havia um “centro de inspeção” para o controle da doença. Ficava na casa da esquina das ruas Frei Galvão e Frei Lucas, justamente na casa onde nasceu o Santo Frei Galvão. A peste foi controlada com a higienização da cidade, implantação de esgotos e água encanada. Estudos atuais consideram que a peste bubônica tem ligações com a terrível Peste Negra que assolou a Europa nos séculos passados.

CÓLERA – doença de origem asiática, é causada por micro-organismo denominado vibrião colérico, causando diarreia, prostração e câimbra. Já era conhecida antes de Cristo. Em **Guaratinguetá** observa-se pelas Atas da Câmara Municipal, em 1855, a preocupação das autoridades com a doença. Como prevenção eram recomendadas a defumação das casas com vapores de cloro e de enxofre, além da limpeza da cidade e eliminação de lixos. Foi formada uma Comissão Sanitária de assistência aos doentes, composta pelos médicos locais Dr. José Manuel de Castro Santos, Dr. Rafael José Casal e Dr. Francisco Galvão de França.

Uma das medidas saneadoras foi a construção do **Cemitério da Irmandade Senhor dos Passos**, para evitar os sepultamentos no interior das capelas e igrejas. Anos depois duas novas epidemias atingiram a cidade, quando se destacou a ação do então Padre João Macário Monteiro na prevenção da epidemia e reconstrução do piso da Matriz de Santo Antônio. O Padre é hoje homenageado com uma rua na área central de Guaratinguetá.

VARIÓLA – a varíola chegou ao Brasil através de imigrantes e visitantes. É conhecida pelo povo como Bexiga, nome que se dá também às cicatrizes da doença. É contagiosa, epidêmica e mortal. Foi usada como “arma” contra tribos indígenas que eram “presenteadas” com roupas e material contaminados pela varíola, sendo os índios dizimados pela doença.

Para exterminar a varíola – doença de pele eruptiva com febre alta, no Rio de Janeiro, em 1904, Oswaldo Cruz usou a **vacina**, até então desconhecida pelo povo, que se recusou a toma-la. Foi necessário que o então Presidente Rodrigues Alves fizesse uma lei tornando a vacina obrigatória. Foram criadas as “Brigadas Sanitárias” para vacinar as pessoas à força.

Resultou na **Revolta da Vacina**, com o apoio da Escola Militar da Praia Vermelha, esta com intenções políticas, tendo a vacina sido suspensa. Em 1905, o Presidente Rodrigues Alves declarou “estado de sítio” válido por um mês, prendendo além dos que participaram do motim, os desocupados. Foram enfiados em porões de navios e despachados para o longínquo Acre. A Escola Militar da Praia Vermelha foi fechada. A vacinação foi então iniciada em larga escala. Daí a poucos meses, estava erradicada a varíola no Rio de Janeiro.

TIFO – doença contagiosa, com febre, dor de cabeça intensa e exaustão extrema, cujo micróbio foi descrito em 1882. Hoje possui vacina e é curada com antibióticos. Era chamada “doença das mãos sujas”, com vários sintomas intestinais. É transmitida por água contaminada e esgotos “a céu aberto”. Era muito comum nos séculos passados, tendo a filha do Presidente Conselheiro Rodrigues Alves, Guilhermina, falecido de tifo, aos 15 anos, bem como outras vítimas, na área central da cidade, como nas ruas Rafael Brotero, Pedro Marcondes e Frei Galvão, então considerados locais onde o tifo costumava aparecer. Por essa época foi construída uma “casa de isolamento”, no local onde hoje se ergue a Escola Estadual “Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes”, no bairro Nova Guará, afastada do centro da cidade e para onde passaram a ser levados os doentes que deviam ser isolados.

GRIFE ESPANHOLA – foi uma **pandemia** causada pelo vírus da influenza H1N1, que matou milhões de pessoas. Durou de janeiro de 1918 a dezembro de 1920. Hoje é controlada por vacina e antibióticos. Dentre as pessoas que adoeceram estava o **Presidente Conselheiro Rodrigues Alves** que faleceu no Rio de Janeiro, às vésperas de tomar posse de sua segunda presidência do Brasil. Na época não havia tratamento específico para o mal. O distanciamento social só foi feito no final da pandemia, bem como a quarentena. Entre as receitas caseiras, consta que a mistura da parati (cachaça), mel e limão era eficaz contra o mal. Segundo os especialistas foi “nessa época que surgiu a famosa **caipirinha**”, ainda hoje usada para a cura de resfriados e gripes comuns.

Em 2009 passamos pela **pandemia de gripe A**, foi a primeira pandemia do século 21 (inicialmente designada como gripe suína e em abril de 2009 como gripe A) foi uma pandemia de uma variante de gripe suína cujos primeiros casos ocorreram no México em meados do mês de março de 2009. Veio a espalhar-se pelo mundo, tendo começado pela América do Norte, logo chegando a Guaratinguetá. A pandemia durou cerca de 20 meses, de janeiro de 2009 a agosto de 2010, e é a segunda das duas pandemias envolvendo o vírus da gripe H1N1. O **vírus** foi identificado como uma nova cepa do já conhecido Influenza A subtipo H1N1, o mesmo vírus responsável pelo maior número de casos de gripe entre humanos, o que tornou possível também a designação **nova gripe A**, em oposição à gripe A comum.

Os sintomas da doença são o aparecimento repentino de febre, tosse, dor de cabeça intensa, dores musculares e nas articulações, irritação nos olhos e fluxo nasal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 11 de junho de 2009 o nível de alerta máximo (nível 6) e é decretada a pandemia, visto esta existir em mais de 75 países e em vários continentes. No ano seguinte começou a vacinar a população contra a Gripe

Influenza A. Em 10 de agosto de 2010 a OMS anunciou o fim da pandemia de gripe A.

COVID.19 – considerada como uma das maiores pandemias do mundo, o Covid-19 teve sua origem na China em 2019. Chegou ao Brasil em março de 2020, em São Paulo. Já fez milhares de vítimas e mortes. Entre variados sintomas, os mais comuns são: febre, tosse seca, cansaço; outros sintomas são dor de garganta, diarreia, perda de paladar e olfato; podendo evoluir para grave como falta de ar, dificuldade de respirar, dor e pressão no peito. **Guaratinguetá** para cuidar dos doentes, criou o Hospital de Campanha – Centro Covid, na antiga Delegacia de Polícia, em frente a Santa Casa de Misericórdia. O atendimento se faz também no Hospital Frei Galvão e em casos leves da doença, em casa. Dentre o tratamento caseiro, em prevenção ao Covid, o povo elegeu o inhame que pode ser usado cru nos sucos, e cozido em sopa, ou com melado. Na realidade, o fim da pandemia será com **vacinas**, de várias procedências, esperando-se que até o final de 2021 todo o país esteja vacinado e livre do Covid-19. Para evitar o contágio usar máscara, álcool gel 70° e lavar sempre as mãos.

Foi a **vacina** que acabou com as também epidemias de: Tuberculose, crupe (difteria), caxumba, sarampo, rubéola, coqueluche, meningite, hepatite e outras a partir de 1950. **Até então**, o **sarampo** tinha tratamento peculiar: para a febre, tomar chá de sabugueiro, nos vidros do quarto colocava-se papel de seda vermelho ou cortinas vermelhas, lâmpadas também vermelhas. Contornar os olhos com urucum, para não sair a erupção nos olhos. O doente devia fazer quarentena, ficando no quarto até sarar a tosse. Não tomar vento. Havia também o costume de levar a criança para visitar outra que estivesse com sarampo, “para pegar”, pois era doença obrigatória na infância. Em adultos era considerada muito grave

Museu Frei Galvão – Arquivo Memória de Guaratinguetá.

Fontes de consulta:

- AMARAL, Márcio Tavares. “*A vida dos grandes brasileiros-15*”. Ed. Três. São Paulo, 1974.
- Arquivo Memória de Guaratinguetá e Biblioteca do Museu Frei Galvão.
- BUENO, Eduardo. “*Brasil, Uma História*”. 2ª ed. São Paulo Leya. São Paulo, 2020.
- COELHO, Benedito Carlos Marcondes. “*O pacote da saúde no governo de Rodrigues Alves (1902-1906)*”. Gráfica Dias. Guaratinguetá.
- FORTES, Francisco José de Castro. “*A figura humana de Rodrigues Alves*”. Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves e I.E.V. Centenário da República. 1989.
- FABIANO, Maria Isbella Maia. “*A cólera em Guaratinguetá no século passado*”. Centro Social de Guaratinguetá/ Museu Frei Galvão - Arquivo Memória de Guaratinguetá. Monografia 111, 1992.
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. “*Rodrigues Alves*”. 2 volumes. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1973.
- SWARTOUT, Dr. Humberto. “*O Conselheiro Médico do Lar*”. 57º Milheiro. Casa Publicadora Brasileira. São Paulo, 1945.
- Wikipédia. *Pandemia de Gripe A de 2009*. Internet.